

EDITORIAL

A edição 33 de *Mneme – Revista de Humanidades* traz artigos produzidos por pesquisadores de diversas partes do Brasil, iniciando com um minucioso estudo acerca da autobiografia da iraniana Marjane Satrapi, escrita no formato de história em quadrinhos. Em *Persépolis: as identidades femininas através dos requadros de Marjane Satrapi*, Laís Cavalcante discute as relações de gênero – com ênfase na construção das identidades femininas – a partir da problematização feita na autobiografia mencionada sobre a cultura do Irã no que se refere à mulher.

Do Irã nos transportamos para o Rio de Janeiro. Leonardo Santos e Renato Dória investigam as disputas de terra no Sertão Carioca – denominação que equivale, nos dias de hoje, à zona oeste da cidade – dos anos 1940 até 2010, cuja região mobilizou disputas envolvendo antigos barões do café, líderes políticos tradicionais, pequenos lavradores e moradores de favelas, em temporalidades distintas. O resultado da pesquisa está disposto em *Do Sertão Carioca ao centro metropolitano: as disputas por terra na zona oeste do Rio de Janeiro (1940-2010)*.

Em seguida, Daniel Correia propõe a retomada de uma discussão sobre a memória do ambiente citadino no sul de Minas Gerais, enfocando o cotidiano dos carregadores e vendedores das ruas. Em *O cotidiano dos carregadores e vendedores de rua em perspectiva no final do século XIX e primeiras décadas do XX no sul de Minas Gerais*, o autor analisa fotografias do início do século XX com o objetivo de perceber como a elite política e intelectualizada representou, de forma visual, os trabalhadores pobres das cidades.

Ainda dentro da temática dos estudos sobre cidades, Diego Gomes e Ricardo Pacheco focam seus olhares sobre Recife, capital do Estado de Pernambuco, conhecida pela diversidade de museus e sítios arqueológicos. Os autores problematizam o uso/desuso dos citados bens culturais em relação à participação de professores nos processos de apropriação e reconhecimento desses lugares da memória. *Educação patrimonial no Recife: o desuso dos*

lugares da memória como espaços educativos, pois, radica na crítica à precariedade da formação docente na região em apreço.

Centrando suas atenções em uma manifestação da cultura popular religiosa, os grupos de Ternos de Reis, Moisés Viana e Odilon Filho problematizam os discursos identitários acerca dos mesmos, que giram em torno da exaltação a um passado glorioso e mítico e da constatação de um presente difícil e futuro incerto. O Terno de Reis é uma manifestação que chegou à América portuguesa junto com a bagagem cultural trazida pelos colonizadores, consistindo em homenagem feita, anualmente, por fiéis católicos, aos três reis que anunciaram o nascimento de Jesus Cristo. Os resultados da pesquisa estão discutidos no artigo *Labirintos da identidade: análise do discurso identitário dos grupos de Ternos de Reis, em Itapetinga-Bahia*.

Trabalhando, igualmente, com análise de discurso, as autoras Sandra Maia-Vasconcelos, Maria Freitas e Maria Cardoso analisam narrativas publicadas nas timelines da rede social *Facebook* por pessoas em situação de doença grave, mormente, o câncer. O resultado do estudo, que figura no artigo *Auto narrativas em redes sociais: a relação discursiva na vivência de situação traumática*, demonstra uma vinculação potencial do sujeito autor às suas vivências, expressas nas redes sociais.

Logo após, Renata Rosa nos apresenta uma reflexão teórica acerca da *dominação carismática* formulada por Max Weber, modelo de dominação, com base em tipos ideais, que articula o tipo tradicional e o racional-legal. A contribuição da autora enriquece o debate, ao fazer conexão com a política de dominação carismática no contexto do Haiti, considerada elástica, ao longo de cerca de 200 anos. Os resultados da reflexão estão disponíveis no artigo *Weber despedaçado: até quando dura a dominação carismática? Uma análise da política no Haiti*.

Os olhares são direcionados, no artigo seguinte, para o processo seletivo no formato do (antigo) Exame Vestibular, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Thiago de Paula analisa as provas objetivas da disciplina de História, na citada instituição, no recorte cronológico de 2001 a 2010, a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa. No texto *Exame Vestibular: um perfil das provas de História da Universidade Federal do Rio Grande do*

Norte (UFRN), o autor constata equilíbrios e discrepâncias no que tange à distribuição dos conteúdos, assim como, propostas metodológicas que valorizaram a capacidade interpretativa dos vestibulandos no recorte citado.

Por fim, em *As fomes do sertão: aproximação das ideias de fome em Vidas secas e Triste partida*, Israel de Sousa Costa e outros autores discutem as ideias de fome que emergem das obras *Vidas Secas* e *Triste Partida*, romance e poema, respectivamente, de autoria de Graciliano Ramos e de Patativa do Assaré. Os autores constataam, por meio de análise temática, que o medo da fome aparece nas obras por meio da escassez de alimentos, das memórias amargas do passado e da falta de chuva, além, da perda da dignidade humana.

A edição se completa com duas resenhas. A primeira, produzida por Antonio Uchoa e outros autores, de *O método 6 – Ética*, de Edgar Morin. A outra, da lavra de Marco Pais Santos, discute o livro *A identidade nacional*, de José Mattoso.

Helder Alexandre Medeiros de Macedo
Editor